



Um apelo urgente à procura da paz

Declaração da Assembleia Plenária da Primavera de 2026 da COMECE no contexto da preocupante situação na região do Médio Oriente

Reunidos no Chipre para a nossa Assembleia Plenária da Primavera, nós, os Delegados das Conferências Episcopais da União Europeia, voltamo-nos para o Senhor em oração e manifestamos a nossa solidariedade para com todos aqueles que sofrem com a violência devastadora, a instabilidade e a injustiça na Terra Santa, no Líbano, no Irão e em toda a região do Médio Oriente. Em particular, recordamos as comunidades cristãs, cuja presença nestas terras, onde a nossa fé tem as suas raízes, continua a ser um poderoso testemunho de perseverança, resiliência e esperança. Temos em mente e no coração, de forma especial, a Ucrânia, o Sudão, bem como outras partes do mundo que sofrem o mal da guerra e da violência.

Estamos profundamente entristecidos por estas tragédias que resultam na perda de inúmeras vidas humanas, na destruição generalizada e em crises humanitárias que afetam tantas famílias. Com profunda preocupação pela crescente instabilidade global e pelos conflitos violentos que afligem a nossa vizinhança, bem como outras partes do mundo, recordamos as recentes palavras do Papa Leão XIV: «*Quem tem armas nas mãos, que as deponha! Quem tem o poder de desencadear guerras, que opte pela paz! Não uma paz conseguida com a força, mas com o diálogo! Não com a vontade de dominar o outro, mas de o encontrar!*»

Em apoio aos incansáveis apelos do Papa aos líderes mundiais para que sigam o caminho da paz, expressamos a nossa plena solidariedade e comunhão com o Santo Padre, cuja autoridade espiritual e moral não é guiada pela lógica do confronto político, mas pela fidelidade ao Evangelho e por um testemunho corajoso da verdade.

A partir do Chipre, uma terra marcada pelo seu rico património cultural e religioso, mas também por uma história que continua a carregar as feridas da divisão, somos lembrados da importância de esforços sustentados para a construção da confiança e a reconciliação. Ficámos profundamente comovidos com o testemunho das comunidades maronitas na

parte norte da ilha, cuja presença contínua é importante para fomentar o diálogo e contribuir para uma cultura do encontro.

A União Europeia, nascida como um projeto de paz, tem a responsabilidade particular de agir como uma força credível em prol da paz e como promotora ativa da estabilidade e do diálogo em toda a região do Médio Oriente, contribuindo simultaneamente para a segurança marítima e energética e para os esforços de não proliferação nuclear, no âmbito de um processo de paz abrangente. Neste espírito, exortamos a UE e os seus Estados-Membros a continuarem a agir de forma unida e com determinação: intensificando o seu empenho diplomático, político e humanitário para proteger a dignidade humana, defender o direito internacional e apoiar iniciativas inclusivas de consolidação da paz, garantindo que as vozes de todos, incluindo as comunidades religiosas, sejam ouvidas e os seus direitos respeitados. Ao mesmo tempo, a União é chamada a exercer solidariedade para com os Estados-Membros afetados pela instabilidade regional e a responder adequadamente às repercussões destes conflitos nas sociedades europeias, nomeadamente no que diz respeito à promoção da coesão social e à resposta ao aumento do custo de vida.

Como seguidores de Cristo, somos particularmente encorajados neste tempo pascal, que celebra a vitória da vida sobre a morte e da esperança sobre o desespero, a renovar o nosso compromisso de sermos artífices da paz e da reconciliação. Que a luz do Senhor Ressuscitado fortaleça este esforço comum, para que, mesmo nos momentos mais sombrios, a violência e a injustiça não tenham a última palavra, mas que procuremos e sigamos um caminho rumo a uma paz justa e duradoura.

Assinado pelos bispos delegados pelas Conferências Episcopais da União Europeia reunidos para a Assembleia Plenária da Primavera da COMECE (Nicósia, 24 de abril de 2026).